FORMAÇÃO DOCENTE: IMPLICAÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Vanessa Karla Paulo da Silva[1] ; **Maria Heloiza Costa do Nascimento**[2] ; Priscila do Vale Silva[3]

[1]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, RN, Brasil.E-mail: vanessa20250039780@alu.uern.br

[2]Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, RN, Brasil.E-mail: maria20250019680@alu.uern.br

[3] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, RN, Brasil. E-mail: priscilavale@uern.br

1 Considerações iniciais

Atuar no campo do desenvolvimento e da aquisição da linguagem envolve conhecimentos específicos no âmbito dos estudos da linguagem, em especial quando se trata do processo de alfabetização. Também, no percurso de formação docente, desde a graduação às formações continuadas, é necessário que haja conhecimento teórico e prático no que diz respeito a esses dois construtos teóricos. Nesse contexto, o presente estudo surge a partir de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, *Campus* Avançado de Assú.

O projeto, intitulado "Alfaletrar: a formação docente", está em desenvolvimento e tem como eixo principal a formação de professores para o trabalho com a alfabetização e o letramento. Compreende-se que, conforme defende Soares (2020), alfabetizar e letrar envolvem procedimentos distintos mas que, no entanto, são, ao mesmo tempo, indissociáveis, e isso requer domínio por parte dos professores alfabetizadores. Além disso, corrobora-se Smolka (2012) ao defender que a alfabetização envolve posições discursivas e que, para além da aprendizagem do código escrito, é necessário proporcionar um ensino que envolva uma relação dialógica em que os estudantes ocupem posição de autoria, reconhecendo-se como sujeitos de linguagem.

É nesse espaço de problematização que surge a motivação para a realização deste estudo, que tem como objetivo identificar e analisar os fundamentos teóricos e metodológicos de professores dos anos iniciais acerca da alfabetização e do letramento, em diálogo com a sua prática pedagógica e formação docente.

2 Metodologia

Como caracterização metodológica, o estudo assume a abordagem qualitativa. Esse método investigativo contribui para a construção da pesquisa e para a análise dos dados, possibilitando a interpretação sem o intuito de obter respostas exatas, mas compreender o processo que envolve o objeto de pesquisa, uma vez que, como expressam Boni e Quaresma

(2005, p. 70), esse tipo de pesquisa trabalha com "[...] significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito particulares".

Quanto aos procedimentos, em primeiro plano, buscou-se conhecer a temática por meio do estudo bibliográfico, que refere-se à leitura de trabalhos realizados que discutem a mesma abordagem à luz de sua relevância (Boni e Quaresma, 2005). Nesse viés, foram selecionadas as obras: "Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender" (Moll, 2009), que discursa acerca da construção e reconstrução do processo de alfabetizar ao longo da história, evidenciando o que realmente precisa ser repensado e considerado neste trabalho pedagógico; "Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever" (Soares,2020) que trabalha as noções da alfabetização e do letramento, eixos centrais deste estudo; "A criança na fase inicial da escrita" (Smolka, 2012), que defende a alfabetização para além de uma tarefa pedagógica prática e técnica, sendo, acima de tudo, política, em termos de interação e interlocução.

Com foco nos objetivos da pesquisa, aplicou-se um questionário *online* via *Google Forms*. O instrumento foi divulgado em grupos de *WhatsApp* de docentes de Assú/RN e contou com a participação de 7 pedagogos. Com 28 questões abertas e fechadas, o questionário foi organizado em categorias relacionadas ao perfil profissional, formação docente, concepções de alfabetização e letramento, desafios e práticas pedagógicas.

3 Resultados e discussão

Considerando os objetivos desta pesquisa, optou-se por selecionar, para análise preliminar, as perguntas consideradas mais representativas dessa linha de investigação. As demais contribuíram para contextualização do grupo investigado, mas não foram exploradas de forma detalhada neste trabalho. A discussão dos dados fundamenta-se nas contribuições teóricas de Moll (2009), Soares (2020) e Smolka (2012), cujas reflexões possibilitam compreender a alfabetização como prática social e como processo discursivo de construção da escrita, articulando formação docente, condições concretas da escola e produção de sentido no processo de aprendizagem.

A formação inicial constitui o primeiro eixo de análise desta pesquisa, uma vez que permite compreender como o curso de Pedagogia tem preparado os futuros docentes para atuar no processo de alfabetização e letramento. No que se refere às disciplinas consideradas mais relevantes para a atuação em alfabetização e letramento, quatro professores mencionaram Alfabetização e Letramento, evidenciando o reconhecimento da importância de componentes curriculares específicos voltados para o estudo dos conceitos, métodos e fundamentos do processo alfabetizador.

Três participantes destacaram a disciplina de Didática, apontando sua contribuição para a organização do trabalho pedagógico, planejamento de aulas e escolha de estratégias de ensino. Também três professores ressaltaram a importância do Estágio Supervisionado ou das Práticas Pedagógicas, indicando que as experiências vivenciadas em contexto escolar foram determinantes para a compreensão concreta das demandas da alfabetização.

Além disso, foram mencionadas, com menor recorrência, disciplinas como Psicologia da Educação, especialmente no que se refere aos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, Literatura Infantil, associada ao trabalho com leitura e formação do leitor, e componentes relacionados aos fundamentos da educação Infantil e às metodologias de ensino.

Ao observar as disciplinas citadas, percebemos que a formação para atuar na alfabetização e no letramento não se constrói de forma fragmentada, mas no cerne da articulação entre conhecimentos específicos, didáticos e práticos. Dessa forma, os componentes disciplinares mencionados pelos participantes emergem como pilares na compreensão do processo de alfabetização, pois favorecem tanto para o domínio dos fundamentos da linguagem escrita quanto a organização das práticas pedagógicas.

Ademais, é importante também analisar como os participantes percebem a sua formação inicial em Pedagogia em relação à alfabetização e ao letramento. Ao perguntar se a formação inicial desses professores os preparou adequadamente, a maioria (42,9%) afirmou que foi preparada adequadamente ou de forma parcial (42,9%).

Apesar de a maioria afirmar que se sente preparada ou parcialmente preparada, alguns professores ainda afirmam não ter recebido a formação suficiente, revelando uma lacuna importante na formação inicial que, apesar das disciplinas apontadas como relevantes para atuação na alfabetização e no letramento, não garante uma articulação plena entre teoria e prática. Moll (2009) defende que é na articulação entre essas duas dimensões, teoria e prática, que acontece o fortalecimento da formação docente, possibilitando que os professores desenvolvam uma prática reflexiva e crítica, que é essencial para a alfabetização e o letramento.

Quando questionados se o estudo sobre a alfabetização esteve mais voltado para a teoria, metodologia, prática ou equilíbrio entre as duas, os resultados revelaram que a maioria (57,1%) compreende que houve equilíbrio entre teoria e prática, mas uma quantidade significativa também indicou que os estudos se voltaram apenas para a teoria (42,9%). Essa percepção mostra que, embora haja esforços para equilibrar teoria e prática na formação inicial, ainda persiste uma dinâmica voltada apenas para centralização dos conteúdos teóricos, algo que dificulta a atuação do professor dentro da sala de aula.

A segunda categoria de análise contempla as concepções de alfabetização e letramento expressas pelos docentes, bem como os referenciais teóricos que fundamentam suas práticas pedagógicas. Esse eixo é fundamental para a investigação, pois a forma como o professor compreende o processo alfabetizador influencia diretamente suas escolhas metodológicas e sua atuação em sala de aula.

No que diz respeito aos referenciais teóricos mencionados, observa-se predominância de autores vinculados às perspectivas construtivistas e socio-interacionistas. Foram citados, com maior recorrência: Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares, Paulo Freire e Lev Vygotsky. Também aparecem referências a Piaget, Wallon e outros teóricos da educação e do desenvolvimento infantil. As respostas indicam que os participantes reconhecem a importância de uma base teórica para orientar a prática alfabetizadora, ainda que, em alguns casos, as menções ocorram de forma mais genérica, sem detalhamento de como tais fundamentos se concretizam no cotidiano escolar.

Quanto às definições apresentadas sobre alfabetização, a maioria dos docentes associa o conceito ao processo de aprender a ler e a escrever, enfatizando o reconhecimento de letras, sons e palavras, bem como a codificação e a decodificação do sistema de escrita. Já o letramento é compreendido, predominantemente, como a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em contextos sociais, envolvendo interpretação, compreensão e produção de sentidos. As respostas dos participantes demonstram alinhamento com a perspectiva de Soares (2020), que entende alfabetização como domínio do sistema de escrita e o letramento como uso social da linguagem, enfatizando sua natureza indissociável nas práticas pedagógicas.

Observa-se, também, que parte dos participantes compreende alfabetização e letramento como processos distintos, porém complementares, enquanto outros os entendem como dimensões que devem ocorrer de forma integrada. As respostas evidenciam, portanto,

coexistência entre uma perspectiva mais técnica da alfabetização e uma visão ampliada, que reconhece o caráter social e funcional da linguagem escrita, o que se aproxima ao que defende Soares (2020).

A terceira categoria de análise aborda a formação continuada dos docentes e sua contribuição para a prática alfabetizadora. Esse eixo busca compreender em que medida os professores têm participado de ações formativas após a graduação e como avaliam a efetividade dessas formações no cotidiano escolar. Os resultados evidenciam uma adesão significativa à formação continuada (71,4%), indicando que a maioria reconhece a necessidade de atualização constante diante das demandas do processo alfabetizador. No entanto, o percentual daqueles que não participaram de formações (28,6%), sinaliza possíveis limitações no acesso, oferta ou conhecimento da importância da formação continuada,

Ao observar as respostas, foi possível perceber que a maioria dos participantes afirmou ter realizado formações continuadas voltadas para a alfabetização. Entre as formações mencionadas pelos professores, destacam-se cursos ofertados pela rede de ensino, como o PRÓ-ALFA[1], LEEI[2], cursos da plataforma AVAMEC[3], incluindo formações em Práticas de Alfabetização e em Alfabetização Baseada na Ciência, além de especializações e jornadas pedagógicas. Também foi mencionada a participação em cursos relacionados ao TDAH[4] e outras temáticas educacionais. As respostas evidenciam que os docentes buscam atualização profissional por meio de diferentes modalidades formativas, tanto oferecidas pela rede quanto por iniciativas complementares.

No que se refere à avaliação das formações ofertadas pela rede de ensino, os participantes indicaram que essas ações contribuem para sua prática pedagógica (42,9%), embora 14,3% consideram parcialmente ou, na mesma proporção, indiquem que não há formação. As respostas revelam percepção positiva quanto à relevância das formações continuadas, sugerindo que esses momentos são considerados importantes para aprimoramento metodológico, atualização de conhecimentos e reflexão sobre o trabalho docente. Os resultados indicam que a formação continuada ocupa papel significativo na trajetória profissional dos participantes, sendo reconhecida como espaço de atualização e fortalecimento da prática alfabetizadora.

A quarta categoria analisa os desafios enfrentados pelos docentes no processo de alfabetização e letramento, considerando tanto as dificuldades identificadas na prática cotidiana quanto os fatores que interferem no desenvolvimento das aprendizagens nos anos iniciais. De acordo com os docentes, há dificuldades recorrentes no processo de alfabetização, dentre elas o baixo rendimento e a defasagem de aprendizagem, as dificuldades em leitura, escrita e operações matemáticas básicas, a desmotivação, a indisciplina, a falta de concentração, a heterogeneidade das turmas e o número elevado de alunos por sala. De acordo

com Smolka (2012), esses fenômenos não podem ser lidos como meras falhas cognitivas, mas sim como um reflexo das condições de produção do conhecimento escolar.

[1] PRÓ-ALFA RN – Política Territorial de Alfabetização do Rio Grande do Norte. O programa visa garantir a alfabetização plena até o 2º ano do Ensino Fundamental e recompor a aprendizagem até o 5º ano, oferecendo formação continuada a educadores e materiais didáticos.

[2] LEEI – Leitura e Escrita na Educação Infantil, ação formativa voltada ao fortalecimento das práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil.

[3] AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação, plataforma destinada à oferta de cursos e formações continuadas para profissionais da educação.

[4] TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, condição neurobiológica caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo impactar o processo de aprendizagem.

As falas evidenciam a preocupação dos docentes em conciliar o atendimento aos estudantes em defasagem sem comprometer o avanço daqueles que já se encontram no nível esperado, além da dificuldade de organizar a dinâmica da sala diante dos diferentes ritmos de aprendizagem. Essa ocorrência, de acordo com Smolka (2012), se dá quando a criança não encontra sentido social naquilo em que estuda , e o “baixo rendimento" surge como resposta à falta de significado do objeto de ensino. Para a autora, a alfabetização é um processo de interlocução, e não um estado em que se atinge, no qual a criança aprende ou não a ler, mas um processo dinâmico social.

Considerações finais

O estudo identifica e analisa fundamentos teóricos e metodológicos de professores dos anos iniciais acerca da alfabetização e do letramento, evidenciando sua relação com a prática pedagógica e a formação docente, bem como reitera que a formação docente articulada a conhecimentos teóricos, didáticos e práticos no processo de alfabetização e letramento. A partir das análises dos dados obtidos por meio das entrevistas, destaca-se que a formação inicial contribui para a atuação docente, mas ainda apresenta lacunas na relação entre teoria e prática, pois embora os professores reconheçam a importância de fundamentos teóricos, nem sempre os integram plenamente à prática pedagógica.

As concepções de alfabetização e letramento também demonstram alinhamento com a perspectiva de uso social da linguagem, ainda que coexistam visões mais técnicas, o que ressalta a importância da formação continuada como espaço relevante de atualização e fortalecimento da prática alfabetizadora

Nesse sentido, o estudo confirma que o processo alfabetizador exige práticas flexíveis, sensíveis às diferenças e centradas na mediação pedagógica, compreendendo que alfabetizar e letrar constituem processos indissociáveis que demandam formação consistente e reflexão contínua sobre a prática docente. Assim, indica a necessidade de ampliação da pesquisa em outros contextos e com maior número de participantes, o que pode fortalecer discussões sobre a formação docente para a alfabetização e o letramento.

Palavras-Chave: Pedagogia; formação inicial e continuada; leitura e escrita.

Referências

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC – Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1(3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: https://gtfhufrgs.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/entrevistas.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível:** reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2009. parte 1 e 3.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever**.** São Paulo: Contexto, 2020. cap. 1.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 3.